

1. Cenário Global

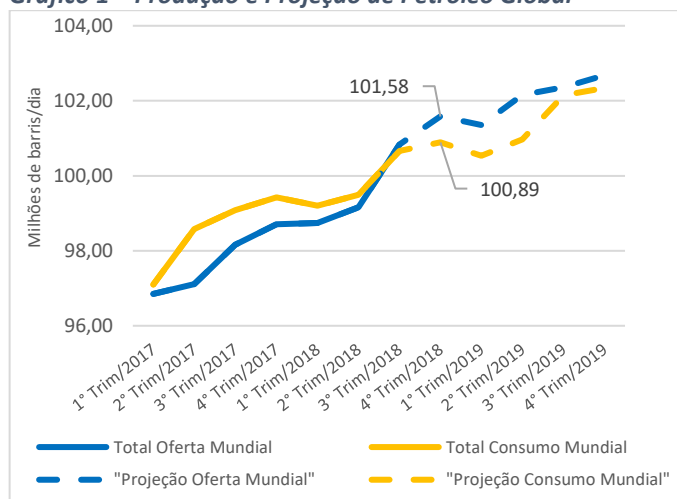
O mês de novembro foi marcado por altos e baixos nas relações entre Estados Unidos e China, os dois maiores consumidores mundiais de petróleo.

As discussões entre os dois países tiveram seu auge com a acusação formal, feita pela justiça americana, a duas estatais chinesas de tentativa de espionagem industrial. O Departamento de Comercio dos Estados Unidos respondeu rapidamente e emplacou fortes sanções à compra de maquinário e insumos provenientes das estatais envolvidas.

Entretanto, no fim do mês, durante a reunião da cúpula do G-20, as duas potências afirmaram trégua de 90 dias para negociações das questões comerciais que afligem os dois países.

1.1. Oferta e Demanda Global

Gráfico 1 – Produção e Projeção de Petróleo Global



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Energy Information Administration.

Segundo as projeções do Panorama Energético de Curto Prazo da Administração da Informação de Energia (EIA, sigla em inglês), no 4º trimestre de 2018, a oferta produtiva mundial de *Petróleo e Outros Líquidos*¹ chegará ao nível de 101,58 milhões de barris/dia. No comparativo com o mesmo período do ano anterior e com o 3º trimestre deste ano, houve ganhos produtivos de 2,91% e 0,74%, respectivamente.

Em contraponto, para o 4º trimestre deste ano, projetou um nível de demanda de 100,89 milhões de barris/dia. No comparativo com mesmo período do ano anterior o consumo cresceu 1,48% e com relação ao 3º trimestre desse ano cresceu 0,23%. Se confirmado, esse será o maior nível de consumo de toda série histórica.

Como pode ser observado no Gráfico 1, tanto a produção como o consumo vêm mantendo correlação positiva nas projeções do 4º trimestre, entretanto, o nível produtivo de petróleo nesse mesmo período já ultrapassou o volume de consumo.

Boletim de Petróleo

Novembro/2018

Gráfico 2 – Comparativo Produção 4º trimestre 2017 x Projeção da Produção do 4º trimestre 2018

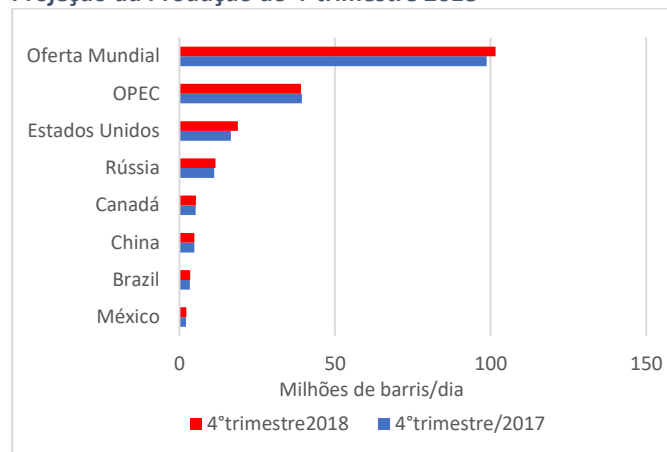


Tabela 1 - Produção 4º trimestre 2017 x Projeção da Produção 4º trimestre 2018

País	4º trimestre/2017	4º trimestre/2018	Variação
Oferta Mundial	98,71	101,58	2,91%
OPEC	39,38	39,04	-0,86%
Estados Unidos	16,55	18,78	13,47%
Rússia	11,16	11,56	3,58%
Canadá	5,18	5,26	1,54%
China	4,75	4,82	1,47%
Brazil	3,32	3,49	5,12%
México	2,16	2,2	1,85%

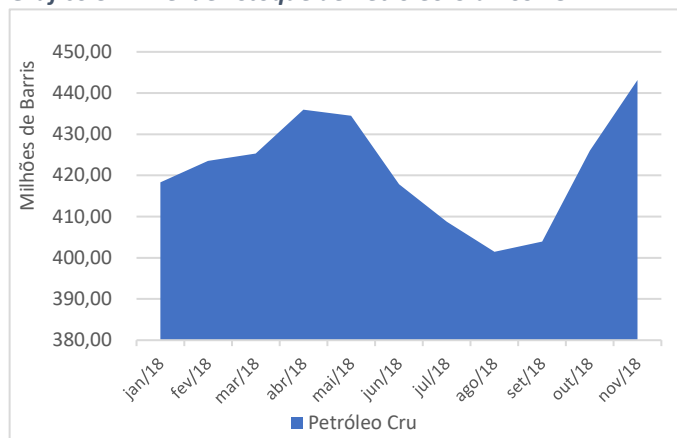
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Energy Information Administration.

Como demonstrado na Tabela 1 e no Gráfico 2, dentre os mais influentes produtores de petróleo no mundo, os Estados Unidos, Brasil e Rússia estão realizando ganhos produtivos acima da média mundial de 2,91%. Entretanto, o maior destaque deve ser dado aos EUA, que teve alavancagem de 13,47% no comparativo entre a produção efetiva de 2017 em relação ao projetado para o fim de 2018.

Segundo projeção da EIA (sigla em inglês), os países da OPEC, apesar de não perderem o protagonismo produtivo mundial, terão redução produtiva de -0,86% no comparativo com o mesmo período do ano anterior. Tal redução é associada as recorrentes tentativas do grupo em reduzir a oferta de petróleo no mundo e, conseqüentemente, elevar seus preços no mercado.

¹ Inclui óleo condensado e outros líquidos.

Gráfico 3 - Nível de Estoque de Petróleo Cru nos EUA



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Energy Information Administration.

O nível de estoques de petróleo norte-americanos aumentou 4,03% com relação ao mês anterior e encerrou novembro com 443,162 milhões de barris.

Gráfico 4 - Preço do Brent



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Broadcast+

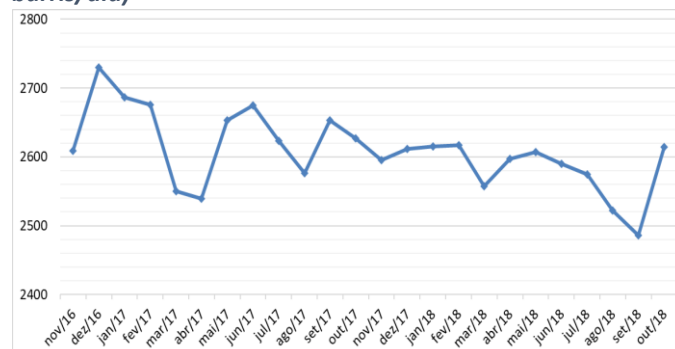
No mês de novembro, o preço do Brent fechou cotado a R\$58,71 e teve queda brusca de -22,21% no comparativo com o mês de outubro.

O principal responsável por tamanha queda dos preços do petróleo tipo Brent é a relação entre oferta e demanda da commodity no mundo. Como visto nas projeções da EIA, analisadas no Gráfico 1 e 2, está acontecendo um cenário de oferta maior que o consumo, muito por conta da elevação extremamente significativa da produção de petróleo nos EUA.

Outro fator que justifica tais baixas do preço do Brent é a elevação dos estoques de petróleo nos EUA (vide Gráfico 3). O aumento do petróleo estocado indica uma redução das vendas e, consequentemente, redução da demanda em comparação a oferta.

2. Produção Nacional

Gráfico 5 - Produção Nacional de Petróleo (em milhares de barris/dia)



Fonte: ANP – Agência Nacional de Petróleo

Conforme divulgado pela Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), a produção brasileira de petróleo no mês de outubro de 2018 ocorreu em 7.462 poços, sendo 698 marítimos (offshore) e 6.765 terrestres (onshore). Se comparado ao mês anterior, houve uma diminuição total de 63 poços em operação, com um aumento de 18 poços offshore e redução de 82 poços onshore. A quantidade de poços marítimos representa pouco mais de 9,68% do total, ainda assim, 95,9% da produção local têm origem no offshore, o que demonstra a característica das reservas brasileiras.

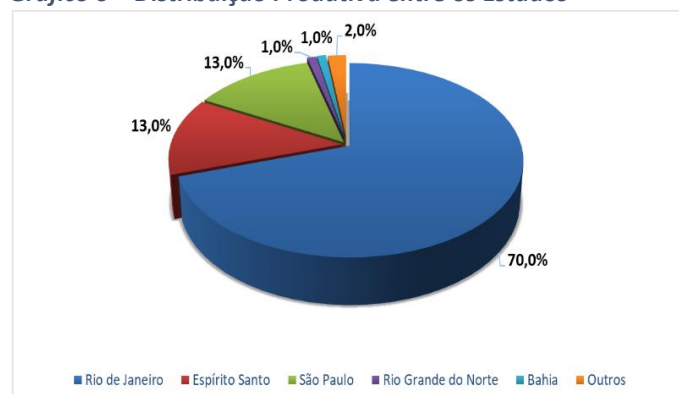
A produção registrou uma média de 2,614 milhões de barris por dia, o que representa um aumento de aproximadamente 5,15% em relação ao mês de setembro de 2018. Houve aumento tanto na produção do Pré-Sal quanto do Pós-Sal – respectivamente de 52 mil barris por dia a mais e 76 mil barris. A informação pode ser observada no Gráfico 5, onde se percebe que o mês de outubro apresentou uma produção que se recuperou de seguidas quedas desde o mês de junho.

2.1. Estados Produtores

Atualmente, o Brasil possui dez (10) estados produtores de petróleo, sendo Rio de Janeiro, Espírito Santo, São Paulo, Rio Grande do Norte e Bahia os cinco maiores. Detentores dos campos mais produtivos, os estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo e São Paulo juntos representam 96% do resultado no setor. De acordo com a ANP, o Estado do Rio de Janeiro possui o maior destaque, pois foi responsável por 70% da produção nacional no mês de outubro de 2018, quando obteve um aumento de 71.187 barris diários em comparação com o mês anterior.

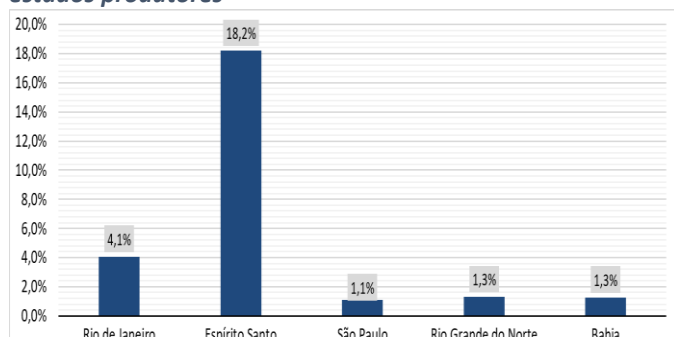
No Gráfico 6, vemos a distribuição da produção entre os principais estados produtores. No Gráfico 7, podemos observar que a produção fluminense registrou alta de 4,1% entre outubro e setembro, cerca de 71.187 barris de petróleo por dia a mais do que o período anterior, totalizando aproximadamente a produção de 1,826 milhão de barris por dia. Destaca-se a forte variação da produção capixaba no mês de outubro, retornando à frente de São Paulo.

Gráfico 6 – Distribuição Produtiva entre os Estados



Fonte: ANP – Agência Nacional de Petróleo

Gráfico 7 – Variação mensal da produção dos principais estados produtores



Fonte: ANP – Agência Nacional de Petróleo

2.1.1. Bacias Produtoras

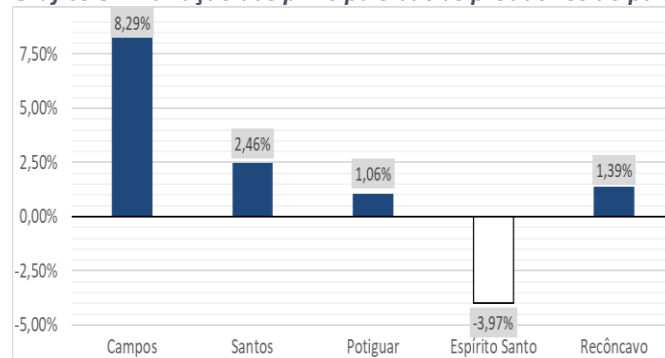
O Gráfico 8 mostra a variação das principais bacias produtivas do país, com destaque para a Bacia de Campos e de Santos. Essas mesmas bacias representaram cerca de 95% do resultado no mês de outubro, o que mostra a extrema concentração da produção local, conforme mostrado no Gráfico 9.

Aa bacia de Santos obteve aumento na produção de 2,46%, após a redução considerável em sua produção no mês anterior. O aumento foi decorrente da normalização das operações na bacia após a parada programada dos FPSOs Cidade de Itaguaí e Cidade de Maricá. A produção totalizou 1.303.228 barris por dia, um aumento de 32 mil b/d.

Já a bacia de Campos, expandiu a sua produção em 8,29% no mês. A produção foi de 1.171.482 barris por dia em outubro, uma variação positiva de 97.074 barris/d, se comparada com setembro.

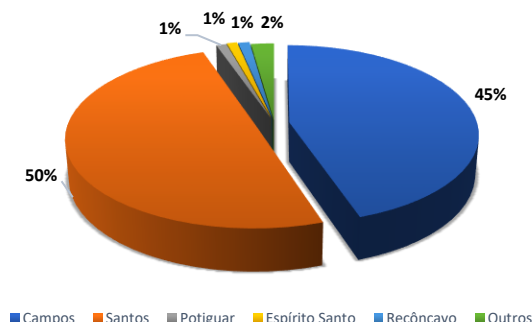
Boletim de Petróleo Novembro/2018

Gráfico 8 – Variação das principais bacias produtivas do país



Fonte: ANP – Agência Nacional de Petróleo

Gráfico 9 – Concentração dos principais bacias produtivas do país



Fonte: ANP – Agência Nacional de Petróleo

2.1.2. Campos Produtores

O Gráfico 10 indica a variação no resultado dos cinco maiores campos nacionais. No total, eles representam cerca de 65% da produção da commodity no país.

O principal campo produtor do país, o Campo de Lula, localizado no estado do Rio de Janeiro, apresentou variação positiva de 5,64% em outubro com relação a setembro. Foram 48 mil barris por dia a mais, totalizando 899 mil barris.

O Campo de Sapinhoá é o segundo maior campo produtor do país, localizado no estado de São Paulo. A produção no mês de outubro manteve-se praticamente estável, com aumento de 4 mil barris diários, totalizando 265 mil barris por dia.

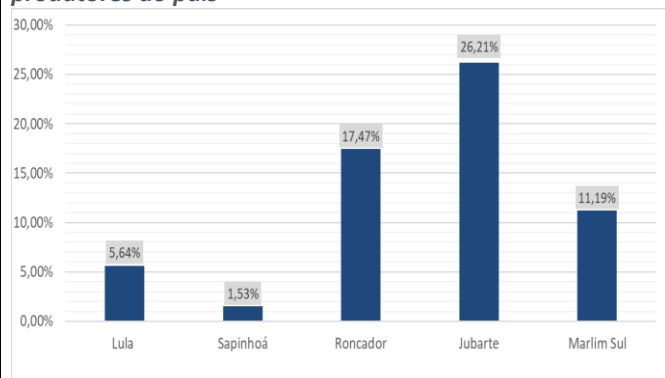
O Campo de Jubarte, localizado na Bacia de Campos, segue tendência de crescimento desde janeiro. Houve aumento de 26,21% em sua produção, o que significou um aumento de 38 mil barris no mês.

O Campo de Roncador obteve a segunda maior variação positiva, com alta de 17,47% e aumento de 29.000 barris diários, além de Marlim Sul que representou alta de 11,19%, atingindo 15.000 barris diários a mais.

Segundo a ANP, o resultado nos campos de Jubarte e Roncador se devem ao término das paradas para manutenção das plataformas P-57 (Jubarte) e P-52 (Roncador), o que

também motivou o aumento da produção no Campo de Lula, na plataforma FPSO Cidade de Itaguaí.

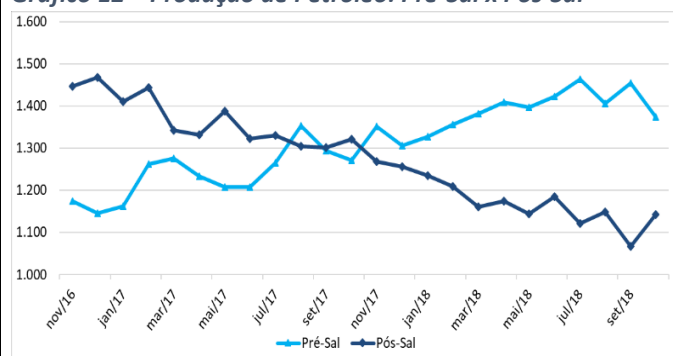
Gráfico 10 – Variação das cinco maiores campos produtores do país



Fonte: ANP – Agência Nacional de Petróleo

3. Pré-Sal x Pós-Sal

Gráfico 12 – Produção de Petróleo: Pré-Sal x Pós-Sal



Fonte: ANP – Agência Nacional de Petróleo

A produção nacional com origem no pré-sal foi de 1,471 milhão de barris por dia, um aumento de 52 mil barris diários. Tendo 88 poços em operação, o resultado do pré-sal representa 56,27% do total produzido no Brasil. Em relação a setembro, a extração nesses campos apresentou um aumento de 3,66%.

A produção nacional com origem no pós-sal foi de 1,143 milhão de barris por dia, o que equivale a 43,73% da produção nacional. Esse número reflete um aumento de 7,13% em relação a setembro. No total, o país produziu 2,614 milhões de barris por dia, obtendo um aumento de 5,15% se comparado ao mês anterior. O Gráfico 12 indica a evolução na produção do pré-sal e pós-sal desde outubro de 2016, e evidencia a mudança do perfil produtivo da economia local.